

NO  
SORRISO  
DO TEU  
OLHAR

ABÍLIO RIBEIRO ALVES

**Editora Penalux**  
Guaratinguetá, 2023

Oito horas da manhã, Fábio segura a mãozinha de Marina, com a outra carrega a pequena mochila e a conduz até a entrada da escola. A menina, antes de lhe dar definitivamente as costas, vira e lhe sorri com os olhos de uma alegria contagiante. Ela adora ir à escola. Assim se despede do pai, com esse sorriso nos olhos e nenhuma palavra. Fábio retorna ao carro e espera alguns minutos para dar a partida. Está dividido, precisa deixar a pequena, mas se vê capturado por aquele sorriso em seu olhar. Uma alegria que percebe e não sabe de onde vem. Vem do profundo olhar dela para ele, mas, nesse exato instante, isso é absolutamente misterioso: de onde vem aquele brilho de vida pulsante em sua expressão? Seria a luz de sua alma? Ele é transbordado por uma forte emoção. Seu carro avança pelas ruas rumo à rotina necessária e sagrada.

Fábio dirige alheio ao fato de que, ao se despedir da filha na entrada da escola, ela reflete a própria criança que o habita, um menino que quase não pode reproduzir aquele sorriso, é por isso que ama tanto aquele momento, o sorriso no olhar da filha preenche o vazio de sua memória de infância. Teve o amor, a atenção e carinho de suas duas avós, contudo, um sentimento de orfandade esteve sempre presente.

A preocupação com seu restaurante é o meio de retornar do deserto. É um bistrô como definiriam os franceses: bebidas, pratos e sanduíches sofisticados servidos rapidamente, café e docinhos light. Um lugar acolhedor, com espaço para uma cozinha obsessivamente limpa, uma arquitetura elegantemente discreta que se ajusta ao prédio antigo, com um cantinho para um violão.

O simpático estabelecimento se localiza na passagem do Arco do Teles para a Travessa do Comércio. Ali estão concentradas algumas edificações históricas, o Arco é ele mesmo o que restou da antiga residência da família Teles de Menezes. Ali funcionou o Juizado dos Órfãos e mais tarde o Senado da Câmara. Em 1790 um incêndio destruiu os seus casarões. Durante décadas, as suas ruínas abrigaram marginais e prostitutas. Hoje, é lugar popular e charmoso nas imediações da Praça XV.

Fábio cuida pessoalmente dos detalhes. Em torno das cinco da manhã, recebe os fornecedores que trazem peixes frescos, carnes suculentas e nobres, frutas, verduras, legumes, hortaliças e pães fabricados artesanalmente. A seleção de vinhos e cervejas artesanais também é por sua conta. Depois que tudo está perfeitamente em ordem para começar o dia, volta para casa. Leva Marina à escola e retorna correndo para acompanhar o trabalho. Como um autêntico bistrô, não há um cardápio fixo, a cada dia Fábio elabora e escreve na lousa uma pequena lista de sugestões leves, rápidas e muito saborosas. A menina e o bistrô são a sua vida. Quando o horário do almoço encerra, é o seu gerente quem assume os preparativos para o *happy hour*. O

pai dedicado vai para casa ver a filha chegar na companhia da babá, Dona Conceição.

Os cuidados com a casa, a filha e o bistrô beiram uma atitude religiosa. O lar e o estabelecimento são como templos de adoração. O apartamento na Senador Vergueiro é muito arrumado e foi decorado pela arquiteta e quase irmã: Bebel. Mais adiante falo dela. Em seu projeto soube dosar elegância, charme e soluções simples. Fábio foi muito rigoroso com o orçamento. Ela também é responsável pelo projeto do bistrô.

O empresário, *chef* e pai acaba de completar quarenta anos, transita por seu mundo seguro entre a casa, a escola da filha e o restaurante. Por que precisa disso? O que teme ou tenta esquecer do mundo lá fora?

Do mundo lá fora, costuma frequentar o Parque do Flamengo na companhia de seu personal trainer três vezes por semana e até Marina voltar da escola. Aos sábados, pedala bem cedo para respeitar o horário de saída de Dona Conceição. Gosta de correr quase até a cabeceira da pista do Santos Dumont ou fazer exercícios nos gramados do parque. Adora, sobretudo, observar os personagens que frequentam a Praia do Flamengo, aqueles com quem esbarra sempre que vai beber um coco gelado nas barracas improvisadas entre o asfalto e a areia. Fica a imaginar quem são e como vivem aqueles sujeitos. Talvez essas sejam perguntas que Fábio não queira se fazer. Quer apenas viver para sua gastronomia e para o convívio com Marina. Do passado não quer se lembrar, ainda há o horror e a perplexidade sobre os fatos, sobretudo, os que envolvem as razões da mãe de sua filha.



O restaurante havia acalmado depois do horário de almoço, Fábio orientava seu cozinheiro auxiliar sobre o ponto ideal dos fios de beterraba crocante, ele dispõe de toda paciência para dedicar-se aos pequenos detalhes, ali toma suas doses homeopáticas de felicidade.

É incrível como encontrou uma maneira corajosa de superação depois da tragédia ocorrida com Beatriz. Parecia que todo o desastre seria maior, ninguém poderia imaginar que pudesse esboçar qualquer reação de sobrevivência. Já não era por um grande amor, mas pela devoção ao estado mental da mulher, especialmente, depois do nascimento da filha.

Beatriz chegou às raias da loucura, todos percebiam, mas Fábio parecia alheio às evidências: cuidava dela, da pequena e do bistrô, isso era o necessário. Apesar do estado da esposa, ele parecia menos vivo do que ela. Era praticamente um monge resignado e conformado com sua tarefa espiritual. Apesar de tal estado de coisas, depois de sua morte, recuperou sua aparência humana, não era mais um zumbi. Seu olhar, seu rosto e sua pele davam sinais de vida.

Quando Fábio me pegou pela mão algum tempo depois da morte da mulher, tomei um susto, me arrepiei, experimentei certa vertigem e excitação, havia séculos que isso não ocorria entre nós. Sim, acho que devo me apresentar: sou Clarice, amiga e confidente desde os tempos de escola. Acho estranho definir meu lugar na vida desse cara. Nunca

entendi o que me uniu a um homem tão inibido em sua juventude. Tenho medo de saber o que me fez escolher a sua fidelidade e amizade. Por que uma mulher sacrifica coisas importantes por um sentimento indefinido? Apaixonei-me muitas vezes, vivi alguns relacionamentos intensos e duradouros, entretanto, era Fábio quem eu escolhia no final. Alguns namorados não suportavam a nossa amizade.

Preciso ir com calma, é a primeira vez que tento escrever sobre nós. Tenho textos, artigos e contos publicados. Mas, apesar da familiaridade com a escrita, sinto-me pisando num terreno instável. Escrever sobre o mistério que envolve meu interesse pela vida desse homem tão frágil, tão feminino... Engraçado! É a primeira vez que me ocorre esta definição sobre ele!

Fábio ressurgiu das cinzas daquela tragédia. Beatriz se jogou da janela da sala no nono andar, em plena véspera de Natal. Ele resolveu tudo com muita eficiência, contudo, durante dias, ficou incomunicável. O bistrô ficou sob a responsabilidade de seu confiável gerente. Pegou Marina, Dona Conceição e se isolou no meio do mato. Quando voltou, retomou a rotina de forma aplicada.

Ali, em sua cozinha, juntou seus cacos e assim o faz sempre quando se deixa levar pelo cheiro irresistível da cebola dourando, ao cuidar do caldo de legumes para os seus risotos, quando prepara sua deliciosa quiche lorraine, ou quando deixa cair o vinho tinto no interior da taça de degustação. Costuma se distrair com o barulho da água caindo da torneira enquanto lava as folhas para as suas saladas. Sempre repete que gostaria de ser Monet, não para pintar

suas grandes obras, mas para habitar a cozinha da casa de Giverny e aquele lindo jardim. Porque o mundo de Fábio é delicado, seus hábitos e movimentos parecem preservá-lo do caos, das lembranças e dos afetos guardados no porão.

Ele tinha oito anos quando os pais morreram num acidente na Via Dutra. Parece que o pai cochilou e o carro se chocou contra uma carreta de combustível. Os corpos foram carbonizados. Fábio sempre evitou falar de seus sentimentos de orfandade. Ele e o irmão dois anos mais velho, Rogério, foram acolhidos por suas avós Zélia e Norma. Elas cuidaram de tudo que pudesse atenuar os possíveis sofrimentos daquelas crianças.

Quando me lembro de todos esses acontecimentos, me pergunto, o que me atraiu e me capturou na história de Fábio? Ele era um menino lindamente triste. Me apaixonei por seu ar carente? Diabos! Em minha playlist, começa a tocar *ne me quitte pas*: “Deixe-me ser a sombra do teu cão”, diz a letra. Que estranha submissão será essa?

Ele foi sempre tão fiel e dedicado a mim, mas Beatriz foi a única que despertou um desejo selvagem em Fábio, que voltou como um macho sedento e louco de tesão da Itália onde a conheceu. Vou deixar o meu possível leitor na expectativa de um relato sobre esse encontro.



Hoje Fábio vai receber o habitual grupo de amigos em sua casa para uma sessão de cinema e a degustação de um risoto. Seus risotos são idolatrados por todos e há a vantagem de

se poder assistir ao filme sem a preocupação com a cozinha, pois ele deixa tudo preparado antes. Depois da sessão, enquanto cozinha, é acompanhado pelos amigos em seu ambiente aconchegante. O fogão fica numa ilha no centro do recinto, a peça revestida por um lindo mármore gelo é acoplada a uma mesa de madeira rústica com espaço para que todos se acomodem com suas taças de vinho. O cenário em volta é agradável, com panelas de bronze penduradas, prateleiras e armários bem localizados. Como o ambiente é predominantemente branco, as panelas e alguns quadros com motivos gastronômicos o coloreem. A conversa animada ajuda a esperar o prato que não demora a vir. Dessa vez é um risoto de parma com brie. Durante o filme, costuma espalhar tigelas de pipoca, palitinhos de parmesão feitos por ele e azeitonas temperadas.

Seus convidados são sempre os mesmos: eu, Estela, a psicanalista argentina que conheceu no caminho de Santiago de Compostela; Lola, a vizinha espanhola que está invariavelmente tomando conta de sua vida; Bebel, a prima de Beatriz que ele herdou no casamento, se tornou uma espécie de irmã mais nova; Betão, que é o seu personal. Fábio tem pouquíssimos amigos homens.

Ele até que tentou bancar o cupido aproximando Bebel de Betão, mas não deu em nada. Esse cara seria irresistível, não fosse a sua exagerada aparência metrossexual. É dono de um rosto lindo e masculino, seu corpo é belamente esculpido, porém todo depilado! É o que parece, a julgar pelas pernas e imaginando todo o resto. É cheiroso demais, arrumado demais e usa cremes. Seu rosto parece estar sempre







## LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Register pela  
Editora Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em julho de 2023.

---